

BATUÍRA JORNAL

DEZEMBRO DE 2017



40 anos de COEEM

COEEM
Centro de Orientação, Estudo
e Educação Mediúnica

Centro de Orientação, Estudo e
Educação Mediúnica comemorou
4 décadas ininterruptas no GEB

A emoção na festa que celebrou
a memória e fortaleceu sementes
para o futuro.

Uma nova turma em 2018.
É a sua vez!



Por que educar a
mediunidade?

40 anos de COEEM

Corria o ano de 1977. Inspirado em um modelo implantado no Centro Espírita Luz Eterna, na cidade de Curitiba (PR), é sugerido a introdução do COEM – Centro de Orientação e Educação Mediúnica no Grupo Espírita Batuíra, com o objetivo primordial de estudar e educar a mediunidade, de modo que os participantes a pratiquem conscientemente, com bom senso e disciplina.

O projeto inovador no campo mediúnico suscitou, à época, um grau relevante de preocupação de alguns colaboradores da área doutrinária do GEB, o que requereu um estudo e avaliação aprofundados sobre a proposta do centro de Curitiba.

A diretoria da casa optou por criar uma comissão composta das seguintes pessoas: Neide Gandolfi Oliva, Spartaco Ghilardi, Douglas Musset Bellini, Djalma Pereira Novo e Hermógenes A. B. de Siqueira. O grupo ficou encarregado de estudar e implantar o COEM, cuja primeira reunião ocorreu em 8 de agosto de 1977.

As reuniões se sucederam. Em 27 de agosto os estudos já estavam avançados: o COEM teria duas turmas, às quintas-feiras, uma à tarde, das 15 às 17 horas e outra, à noite, das 20 às 22 horas, depois de um rearranjo no calendário de atividades do GEB.

Nesta mesma reunião, para dissipar

as incertezas quanto à adoção do modelo COEM, Spartaco Ghilardi recebeu uma mensagem de Reynaldo Kuntz Busch (Espírito), ambos fundadores do GEB, em 1964, a incentivar o trabalho, dizendo que ele não seria fácil, mas com a boa vontade de cada um, com o desejo de servir e procurando, sobretudo, dispor de 2 ou 3 horas, o êxito seria total. Complementou, afirmando, que a mediunidade deve ser burilada, através da escola, da educação e, finalmente, dos estudos.

Em 22 de novembro, Batuíra (Espírito) por meio da mediunidade de Spartaco, avaliza o início da nova frente de trabalho e declara que é preciso desenvolvê-la com humildade, pois a tarefa prima pela educação espírita, não só na mediunidade, mas na vida de cada um, dentro e fora do lar, dissipando, assim, as preocupações iniciais sobre a implantação do COEM no GEB.

Os pioneiros

E assim foi feito. Em 1978, nasce o COEM, sob a coordenação de Neide Gandolfi Oliva e Inezita Porto Pimentel. A supervisão teórica ficou a cargo de Apolo Oliva e a prática sob a orientação de Spartaco Ghilardi. A secretaria ficou a cargo de Arlete Soares Ladeia Guimarães, que teve como

auxiliares o José Ladeia Guimarães Neto (período da tarde) e Odete F. de Almeida (período noturno).

Primeira equipe (período da tarde)

Monitores: Silvia Palhano Braga, Napoleão Pontes, Ana Garcia Segundo e Ivete Defune.

Auxiliares: Maria Adelaide Eschenbach, Dinorah Pastore, Isa Helena Valdetaro Pereira, Aparecida Macorin, Accacia Munhoz Lex, Rosalina Bellini, Carminha Galvez Latorre, Ernani Monteiro de Barros e Wanda dos Santos.

Primeira equipe (período noturno)

Monitores: Olavo Macorin, Djalma Pereira Novo, Claudio Luiz de Florio, Maria Pia de Macedo e Hermógenes A. B. Siqueira.

Auxiliares: Maura Marçal dos Santos, Delma Toffoli de Oliveira, Alda Toffoli, Eurídice Oliva, Gilse Proença Santos, Elizabeth Fernandes Toffoli, Diva Soares de Siqueira, Therezinha Costa P. da Silva, Aldo de Aguiar e Adherbal Salvador Néspoli.

A primeira turma do COEM, em 1978, começou com 137 participantes, dos quais 103 completaram a jornada.

Os continuadores

A partir de 1984, na 4ª edição, o COEM passou a ser coordenado por Claudio Luiz de Florio, que permanece na fun-

ção até hoje. Inicialmente, convidou para auxiliá-lo na coordenação Maria Pia de Macedo (período noturno) e Ana Latorre e Accacia Lex (período da tarde).

Posteriormente, em 1986, com a saída de Accacia Lex, entraram na equipe da tarde Maria Lúcia Madeira e Wilma Badan. Em 1988, Ana Latorre deixa a função de auxiliar.

Na sexta edição do COEM, em 1988, a assessoria pedagógica foi ocupada por Clarilza Prado de Souza (período noturno) e por Inezita Porto Pimentel (período da tarde). A secretaria ficou com Diva Soares de Lara Siqueira e Regina Moutinho na turma da noite e com Lysle Ferreira, à tarde.

A partir de 1994 a coordenação sofre novas alterações. Claudio continuou na coordenação geral; Wilma Badan assumiu a direção do grupo da tarde, tendo ao seu lado, Lone Prado; Moema Melani assumiu o grupo da noite, com Claudio. Neste mesmo ano, Neide de Aquino Noffs e Maria Lúcia Pires de Campos se incumbem da orientação pedagógica, na qual permaneceram por seis meses.

As alterações continuaram. Em 2012-2013 Lone deixa a coordenação da tarde, assumindo Sylvana Fioretti e Jô Ferreira. Em 2013 Jô deixa a coordenação, entrando Mara de Andrade em seu lugar. Em 2016-2017, Maria Ange-

la B. Nunes ingressa na coordenação em lugar de Mara.

COEEM

Em 2002, o COEM de Curitiba passou por uma reformulação, com novas implementações o que o diferenciou do modelo adotado pelo GEB. Neste sentido, o nosso também fez suas adequações tanto na parte teórica como na prática e resolveu alterar o nome. Após várias reuniões da Coordenação com os monitores, por sugestão de Sonia Cruz, colaboradora da monitoria, a denominação passa a ser COEEM – Centro de Orientação, Estudo e Educação Mediúnica.

Brasilândia

Em 2004, sentindo o aumento de demanda por parte dos frequentadores da Unidade Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia, o COEEM é lá implantado, sob a coordenação de Jô Ferreira (Jô) e Tania Cavalcanti. Em 2010, com o afastamento da Jô, a coordenação fica sob responsabilidade da Tania. O trabalho em Vila Brasilândia tem um significado especial, pois hoje todos os monitores são egressos do trabalho iniciado em 2004, sob a responsabilidade da monitora Maria Dolores Miranda da Silva.

Nestes 40 anos de existência o COEEM

teve 3.100 participantes e 252 colaboradores.

A equipe atual do COEEM é composta de voluntários, incluindo coordenação, monitores e pessoal de apoio.



Claudio Luiz de Florio, Moema Melani, Sylvana Fioretti, Maria Angela Nunes, Vera Ribeiro Thurler, Val Canhestro, Marli Coelho, Fabiano Del Masso, Denise Schon, Paulo Marcellos, Lysle Ferreira, Efigênia Gatto, Felipe Roquette, Vera Perassi, Maria Teresa Alves de Lima, Marcia Zaninotti, Monica Giandoni, Rodrigo Rossanezi, Fabiane Brandão de Paiva, Cristian Battocchio, Meire Elias, Silvana Zanatta, Marcos Longarço, Beatriz Noronha, Alessandra Lanzeloti, José Carlos Zaninotti, Thatiana Viana, Ana Carolina Noronha, Rodrigo Caetano, Maria Fernanda Neves, Lourival Grande, André Luiz Vieira, Tânia Cavalcanti, Dolores Miranda, Denise Penha, Renata Santos e Sabrina Miranda.

J.C.Zaninotti

Diretor de Comunicação do GEB



Claudio Luiz de Florio e Maria Pia



Inezita Porto Pimentel, Neide Oliva e Arlete Guimarães



Tania Cavalcanti e Jô Ferreira



Reynaldo Kuntz Busch



Ana Latorre



Spartaco Ghilardi - Djalma Pereira Novo e Hermógenes Siqueira



Douglas M. Bellini

É hora de celebrar

Abraços calorosos, beijos saudosos, apertos de mãos, que pareciam não querer mais se separar. Reencontros felizes marcaram a festa pelos 40 anos do COEEM, no dia 2 de dezembro de 2017. Auditório lotado, emoção transbordando no coração e nos olhos dos presentes... todos dispostos a recordar as últimas 4 décadas de existência do Centro de Orientação, Estudo e Educação Mediúnica, no Grupo Espírita Batuíra. Mais que isso! A sentir outra vez a alegria de ser parte dele.

A manhã ensolarada de sábado começou lembrando-se a história do COEEM, e como ele foi introduzido no GEB. Claudio Luiz de Florio, um dos primeiros monitores e desde 1984 na coordenação geral, contou sobre os primeiros anos, as primeiras turmas, a chegada de novos companheiros ao longo do tempo.

Um dos momentos especiais da festa foi a execução de uma gravação feita em 9 de setembro de 2004, que registrou uma mensagem de Spartaco Ghilardi, fundador do GEB. Nela ele se referiu ao enorme auxílio e suporte do plano espiritual ao trabalho de educação mediúnica realizado pelo COEEM em nossa casa.

“Inicialmente desejo externar minha gratidão ao COEEM, que após algumas décadas chega até nós para nos perguntar se temos alguma coisa para oferecer e nós respondemos nesta tarde, quase noite, que o silêncio é prece, o silêncio é uma prova de fidelidade aos trabalhos que se realizam no COEEM. Gostaríamos ainda de dizer aos “coemsistas”, a todos que, por favor, se mantenham sempre prontos para poder atender à solicitação dos benfeitores superiores. Temos a certeza que vocês, ao completarem o curso, irão para outros centros, distribuir às mancheias, tudo o que o COEEM proporcionou a todos nós. Acrescentamos ainda para todos os voluntários, os irmãos que dirigem seus grupos, que se mantenham sempre com suas vibrações junto ao meigo Rabi da Galileia, para que de lá recebam, dos seus enviados, tudo o que necessitam em favor da doutrina”.

(Mensagem de Spartaco Ghilardi, em 9/9/2004)

A plateia foi convidada a refletir sobre o crescimento de uma árvore - a árvore da vida- e comparar a nossa evolução moral, espiritual e física. Das sementes da árvore, brota a vida, que cria raízes mas sem deixar de elevar-se, mantendo seu equilíbrio entre o céu e a terra. Assim também não é com a vida do homem? Vivida em ciclos, fazendo com que transitemos entre os planos conforme nossas

necessidades! Fincamos raízes nas virtudes para ascender. Como a árvore!

A árvore, aliás, serviu de inspiração para um dos momentos em que os presentes no auditório pudessem interagir, sendo também atores da história e não apenas espectadores. Representantes de cada uma das turmas em 4 década de COEEM foram chamados a preencher com folhas a copa de uma árvore feita de madeira. Do esforço de cada um, fez-se copa rica de experiências, como a das árvores sólidas e sadias, que dão sombra, proteção e embelezam.

A festa, com tantas memórias desses 40 anos, também trouxe inovação: a escolha de um logotipo, que traduz a identidade do COEEM. Claudio explicou que foi proposto aos participantes da última turma, um concurso para a escolha da melhor ideia. Por fim, a identidade gráfica saiu da criação coletiva, levando em consideração o principal objeto de estudo.

“O foco de luz presente no logo representa o foco do trabalho, que é a mediunidade, que amplia os horizontes e permite a intersecção com o plano espiritual. Reparem que o tom de azul vai se intensificando, numa analogia ao processo de evolução de cada um de nós”.

Ao final da cerimônia, cada pessoa no auditório recebeu um pequeno vaso de planta, mas com enorme simbolismo. Na terra adubada, uma semente com a inscrição COEEM 40, e todos foram orientados ao plantio. Assim como também é cultivada a cada dois anos a semente da mediunidade, tendo como adubo o estudo e luz que fazem crescer o amparo espiritual. Sylvana Fioretti, uma das coordenadoras das turmas da tarde, explicou:

“Com o estudo e a educação, os participantes tornam-se plantas, convidadas a percorrer outros terrenos, mas sempre levando as marcas do COEEM. Se não fosse assim, não estaríamos aqui hoje para celebrar 40 anos”.

E ao final, mais uma vez entre abraços apertados, beijos carinhosos e sorrisos sinceros, os presentes foram se despedindo para voltar às rotinas atuais, aos trabalhos que desempenham hoje, mas confortados pela ideia de que entre tantos laços que nos entrelaçam ao Grupo Espírita Batuíra, também está o COEEM.

Simone Queiroz



Mara de Andrade e Denise Schon



Sylvana Fioretti, Elizabeth e Flavia Toffoli e Val Canhestro



Jô Ferreira, Tania Cavalcanti, Dolores Miranda, Renata Santos e Iara



Folhas da árvore simbolizaram as turmas do COEEM



Sementes foram distribuídas aos presentes



A árvore completa



Claudio foi homenageado pelos colegas de COEEM

Moema Melani



O cantor Vince emocionou a plateia

Nós e o COEEM

Leia o depoimento de alguns que passaram pelo Centro de Orientação, Estudo e Educação Mediúnica.



A antessala do Grupo Espírita Batuíra para nós foi a residência do casal Laércio e Elizabeth Toffoli, onde participávamos do Evangelho no Lar. Ambos foram fundadores do GEB. Ele tornou-se 1o. secretário da 1a. diretoria, e alguns anos depois, implantou o primeiro gabinete dentário em

Brasilândia. Ela, até hoje possuidora de mediunidade fabulosa, foi companheira de Tia Ana, na implantação das Gestantes em Brasilândia.

Nossa primeira visita ao GEB se deu nos primeiros meses de 1980, pelas mãos de Flávia, filha do casal Toffoli, em Vila Brasilândia. Fomos acolhidos por Lurdes Ferreira, pianista, assistente e voluntária da livraria, que nos abriu as portas da Família Assistida, com uma pergunta: "Vocês gostam de crianças?". Tínhamos na época somente nossos primeiros 3 filhos e, uma semana depois, fomos colocados em uma sala onde estavam cerca de 70 crianças, de 2 a 15 anos, iniciando ali nossa atuação na Educação, no segmento da Evangelização Infantil (*).

Cerca de 15 dias depois, fomos pela primeira vez à unidade Caiuby, já para frequentar nossa primeira aula da 2a.turma do COEM ("o original", com um único E), cujas aulas já tinham até começado. Sonia foi para a sala da dupla Dr.Djalma/Lourdinha e eu fui para a turma de D.Maria Pia e Diva. Neste ponto a memória não falha, entrando pelo

saguão da Caiuby já nos solicitaram a subir as escadas, onde ao pé do saguão do auditório estava a figura marcante da minha primeira professora D.Maria Pia, que nunca mais esquecemos.

Mas aí já começa uma outra história, para ser contada em outra data, confirmando a frase de D.Nancy Puhmann, no prefácio do livro *Spartaco: História de um médium*, de Geraldo Ribeiro da Silva: "levando-nos a ponderar sobre a interligação humana enovelada na bondade divina que otimiza oportunidades e aproxima pessoas, em favor da evolução de todos".

(Ronaldo Lopes, presidente-executivo do GEB e Sonia Lopes, diretora da CEI Batuíra)



Entrei para a primeira turma do COEEM por indicação de Spartaco Ghilardi. Eu fui ao GEB pela primeira vez levar um amigo, que enfrentava problemas, para

ter orientação fraterna com Spartaco. Ao final, ele me mandou entrar na sala onde fazia o atendimento e depois de meia hora de conversa me disse: você está inscrita no COEEM, compareça na próxima quinta-feira. Eu era católica, nunca tinha ouvido falar em mediunidade, mas segui o conselho. Com o passar das aulas, minha mediunidade aflorou, comecei a psicografar e depois a receber mensagens psicofônicas. Não parei mais! Na segunda turma, passei a auxiliar, mais tarde a monitora e depois a coordenadora. Foi de extrema importância ser integrante desse grupo, me desenvolvi espiritualmente, fiz muitos amigos. Levei a experiência que adquiri no GEB para

o Instituto Espírita de Educação, onde sou diretora doutrinária.

(Wilma Badan Caparroz atualmente integra o grupo Samaritanas, que atende enfermos em casa e hospitais)



Minha ligação com o GEB começou ainda criança quando acompanhava minha mãe ao curso de corte costura, em Vila

Brasilândia, e anos depois, meu filho frequentou a creche (CEI Batuíra). Há 3 anos decidi estudar. Fiz o Curso Básico e finalmente o COEEM. Nunca tive sinais de mediunidade ostensiva, mas o estudo me esclareceu que temos várias possibilidades de trabalho. O COEEM me ensinou a enxergar as pessoas mais profundamente, olhar as pessoas no olho, mostrar ao outro quanto ele é importante. A mediunidade é caridade, e está claro que quando fazemos algo pelo próximo, nos tornamos também mais fortes.

(Sheila Viana, frequentou o COEEM em Vila Brasilândia, 2016-2017)



Para mim o COEEM representou um acordo de paz com a Doutrina Espírita e a minha própria mediunidade, dirigindo-a ao trabalho ao próximo, mas, principalmente, ao árduo, porém satisfatório, trabalho que consiste na reforma íntima.

(Fernanda Versolato, frequentou o COEEM na unidade Caiuby, 2016-2017.

É neta de Elizabeth Toffoli, que integrou o grupo de auxiliares na primeira equipe do COEEM)

A importância da Educação Mediúnica

Mediunidade se educa? Sim. Apesar de ser uma faculdade natural inerente ao homem, poderíamos concluir que a sua própria natureza se encarregaria de seu controle, no entanto é o seu emprego, o seu uso, que a faz equilibrada ou nociva. E o uso é de responsabilidade de quem a possui, isto é, do médium. Se esta responsabilidade existe é porque o uso da mediunidade está subordinado ao livre-arbítrio do médium, tornando-se, portanto, uma faculdade moral.

Por isso a necessidade premente de educar a mediunidade, principalmente nos Centros Espíritas que representam a Doutrina Espírita, não nos esquecendo de seus principais postulados em que destaca a sua função progressista e moralizadora da Humanidade pelos ensinamentos que pode apresentar.

Dessa forma surgiu a necessidade das casas espíritas organizarem uma orientação metódica, fundamentada e criteriosa para a preparação de pessoas que apresentem predisposições mediúnicas acentuadas ou que se interessem pelo exercício dessa faculdade. Esse trabalho, genuinamente espírita, deveria enfeixar na sua orientação o esclarecimento teórico fundamental da mediunidade, associado a uma orientação prática segura e gradativa.

Com essas características inovadoras surgiu o COEEM – Centro de Orientação, Estudo e Educação Mediúnica, formalizando esse programa de estudo teórico e prático para atingir a todos os interessados, proporcionando uma diretriz segura baseada na doutrina codificada por Allan Kardec, oferecendo aos médiuns a bússola orientadora para a prática da mediunidade.

Esse programa, desenvolvendo-se em reuniões com grupos menores de participantes, de forma sistemática e gradativa, alternando o embasamento teórico com a aplicação prática dos temas abordados, facilita o conhecimento do fenômeno mediúnico, além de esclarecer a participação do médium nesse processo em desenvolvimento.

Portanto a importância da educação mediúnica não está diretamente ligada ao fenômeno em si, mas no processo que visa ao desenvolvimento intelectual e moral do médium.

Assim confirmamos a assertiva de que a educação mediúnica, conforme exposto, é de suma importância para que o médium possa através de seu livre-arbítrio exercer com a melhor qualidade possível a sua tarefa.

Claudio Luiz de Florio
Coordenador Geral do COEEM

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br
e-mail: geb.batuiira@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo - SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA
R. Jorge Pires Ramalho, 34/70
V. Brasilândia - 02848-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo - SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo - SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros:
Iraci Maria Padrão Branchini
Jaílton da Silva
Marco Antonio Pereira dos Santos

Nabor Bernardes Ferreira
Ricardo Bernardes Ferreira
Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal

Pres.: Walter Silva

Membros:

Almir Polycarpo

Robson Ferreira

Suplentes:

Fernando Pessoa Santim

Roberto Garcia Filho

Tathiana Ghenis Viana.

Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo Martins Lopes

1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva

2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello

1º Secr.: Oneide Rosa Mille

2º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes

1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio

2º Tes.: Savério Latorre

3º Tes.: Jorge Chrypko

Diretor Jurídico: Tuí Jubran

Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato

Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes

Comunicação: J.C. Zaninotti

Diretor responsável

Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Diretora-adjunta responsável

Simone Queiroz

Jornalista responsável

Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Revisão

Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração

Ezequias Tomé da Silva

Fotos

Ruy Gatto

Impressão

Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

MEDIUNIDADE

Árvore da vida

Em momento especial na vida de cada um.
Através daquele amigo, que nossa dor consolou.
Assustados, cuidadosos, resolvidos e esperançosos.
Tantos caminhos no GEB, o COEM, no amor iniciou.
Não era um atingir novos objetivos, um resolver estudar.
Curiosidade, misticismo, necessidade, ou mesmo querer mudar.
Apenas tentar, para entender aquele pensamento diferente,
Um perceber, sem saber, chegou e se instalou de repente.
Procurar só entender o que, sem querer, na mente surgiu:
Ideias desiguais, envolvidos, naquele universo novo penetrar
Sensação desconhecida, não era eu, isso não pode ser meu.
Meu querido Kardec, por que você não deixou aquela mesa só girar?

Relaxar! Concentrar! Pensar! Interagir! Harmonizar! Perceber!
Vem com a gente, não tenha medo, tudo isso é muito normal.
Orientar, educar, perceber o outro, um outro igual? Onde está?
Aqui, olhos fechados, ouvindo e aguardando tudo que virá.
Mas e esse outro que ao lado penso, pode estar? Nem quero olhar.
Harmonizar meu pensar, estudar e conhecer, analisar para falar.
Meu querido Kardec, por que não deixou aquela mesa só girar?

Toda quinta, algo estranho no ar, acho que não vai dar.
Afinal, tenho um trabalho a fazer, amigos para encontrar,
Pego o celular, vou faltar, preciso justificar: amigo hoje não vai dar.
Mas, do outro lado, como se avisado, ele já soubesse.
Que bom você ter ligado, hoje vai ser especial, não vá faltar.
Estudar, harmonizar, compartilhar, relaxar, concentrar, vamos lá!!!!
Meu querido Kardec, por que não deixou aquela mesa só girar?

Outro aqui do lado, outro lá do outro lado, dimensão a conhecer.
Tempo que passa. Fluidos, preciso entender, melhor estudar.
Sintonia, afinidade, mudar o pensar, o sentir, o viver!!!!
Mediunidade, médium, passe, prece.....mensagem a dar.
Nós e eles, eles e nós, juntos nas mais diversas dimensões.
Passos desenvolvendo, ampliando, amadurecendo, comunicando.
Alguns falam em dom, em ser escolhido, tarefa, missão, novo olhar.
Será aprendido? Um construir didático, pedagógico, por que duvidar?
A resposta é uma só: estudar, compreender, analisar e trabalhar.
Meu querido Kardec, por que não deixou aquela mesa só girar?

Mediunidade, faculdade burilada, nesta escola de educação,
Centro Espírita, hospital de almas, escola de almas, espaço de amor.
Mediunidade em semente, potencialidade do Espírito em evolução.
Trabalhar, diz Batuira, e assim poder, também, aliviar muita dor.
Disciplina, confiança, trabalho, plantio e crescimento.
Inspiração, logo mais intuição, reencarnando e aperfeiçoando.

Mediunidade, um sexto sentido, semente aqui semeada,
Nós e eles, eles e nós, juntos, buscando a correta direção.
Passo a passo desenvolvendo, ampliando, amadurecendo, comunicando.
Aprendendo. Sempre em Kardec, sabedoria infinita, alma de pedagogo.
Viu que a mesa girava, mas um recado trazia, inteligência falando.
Devassou o desconhecido, mergulhou no invisível, com toda sobriedade.
De lá Kardec voltou, mais sóbrio do que entrou, sem tolice ou imaturidade.
Sem misticismo ou palavreado difícil, de fato, sem invenção.
Trouxe apenas a realidade do mundo que conheceu, e a nós apresentou,
Analisou as palavras, em diálogo constante e com bom senso codificou.

Mediunidade surgia, agora sim: estudada, conduzida e analisada,
Semente pequenina, em árvore transformou, aquilo que era emoção.
E de COEM até COEEM, no cultivar, adubar e muitas vezes podar.
Com amor, respeito e gratidão, juntos em vozes, mente e coração.
No raciocínio da Fé, estudando, ampliando, Livro dos Médiuns na mão.
Meu querido Kardec, aprendi que a mesa não poderia só girar.
A hora era mesmo a de Comunicar.
COEEM - 40 anos

Moema Melani
Coordenadora / Período Noturno

